

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5	45
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017	
<ul style="list-style-type: none"> Agatha Soares de Barros de Araújo Thelma Spindola Alan Barboza de Araújo Karen Silva de Sousa Ivete Letícia da Silva Tavares 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922115	
CAPÍTULO 6	54
A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Jailton Luiz Pereira do Nascimento Ana Claudia Queiroz Bonfin José Musse Costa Lima Jereissati Alexandre Nakakura Rosilaine Gomes dos Santos Carlos André Moura Arruda 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922116	
CAPÍTULO 7	66
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
<ul style="list-style-type: none"> Rebeka Maria de Oliveira Belo Monique Oliveira do Nascimento Andrey Vieira de Queiroga Hirla Vanessa Soares de Araújo Tamyres Millena Ferreira Mayara Inácio de Oliveira Gabriela Freire de Almeida Vitorino Karyne Kirley Negromonte Gonçalves Thaís Remígio Figueirêdo Simone Maria Muniz da Silva Bezerra 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922117	
CAPÍTULO 8	83
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO	
<ul style="list-style-type: none"> Caroline Zottele Juliana Dal Ongaro Angela Isabel dos Santos Dullius Tânia Solange Bosi de Souza Magnago 	
DOI 10.22533/at.ed.1201922118	
CAPÍTULO 9	96
CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Nathália Marques de Andrade Ana Claudia Queiroz Bonfin José Musse Costa Lima Jereissati Carlos André Moura Arruda 	

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Augusto César Evelin Rodrigues	
Jociane Cardoso Santos Ferreira	
Jeíse Pereira Rodrigues	
Jumara Andrade de Lima	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
Andréia Pereira dos Santos Gomes	
Bentinelis Braga da Conceição	
Paulliny de Araujo Oliveira	
Rosevalda Cristine Silva Bezerra	
Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães	
Annelyse Barbosa Silva	
Cristiane dos Santos	
Kélbias Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck	
Igor de Oliveira Lopes	
Isabel Cristina Wingert	
Kátia Fernanda Souza de Souza	
Raquel de Almeida	
Rithiely Allana Bárbaro	
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto	
Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas	
Maria Lúcia Raimondo	
Maria Isabel Raimondo Ferraz	
Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPSIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE

Bruna Rodrigues de Jesus

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Nayara Ruas Cardoso

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Débora Cristina da Silva Andrade

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Diana Matos Silva

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Luciana Barbosa Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Sibylle Emilie Vogt

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

Clara de Cássia Versiani

Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros-MG

RESUMO: O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção da parturiente sobre a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto e puerpério imediato. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado em uma maternidade pública do norte de Minas Gerais,

com 10 puérperas. A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2017, por meio de observação e entrevista semiestruturada gravada. As falas foram organizadas e analisadas com base na análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A presença do acompanhante promove confiança e segurança no momento do parto, além de ser uma fonte de apoio e força, capaz de amenizar a dor e a sensação de solidão e gerar bem-estar emocional e físico. **Considerações finais:** O processo de nascimento é cercado de expectativas, ansiedade e medo. Nesse contexto, o presente estudo observou que o acompanhamento familiar e o apoio emocional trazem vantagens à parturiente e ao progresso do parto.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de parto e parto; Humanização da assistência; Parto Humanizado.

THE PRESENCE OF THE COMPANION IN THE BIRTH SCENARIO: PARTURIENT'S PERCEPTION

ABSTRACT: The objective of this study was to know the perception of parturient about the presence of the companion during labor and immediate postpartum. **Method:** Descriptive, qualitative study, conducted in a public maternity of north of Minas Gerais, with 10 puerperas. Data collection took place between October

and December 2017, through observation and recorded semi-structured interview. The speeches were organized and analyzed based on Bardin's content analysis. **Results:** The presence of the companion promotes confidence and security at the moment of delivery, as well as being a source of support and strength, able to alleviate pain and feelings of loneliness and generate emotional and physical well-being. **Conclusion:** The birth process is surrounded by expectations, anxiety and fear. In this context, the present study observed that family support and emotional support bring advantages to the parturient and the progress of childbirth.

KEYWORDS: Labor and delivery; Humanization of care; Humanized birth

1 | INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o parto foi vivenciado como um evento feminino, acompanhado por parteiras e familiares que auxiliavam durante o trabalho de parto. Com a institucionalização do parto, que ocorreu entre os séculos XVIII e XX, esse processo deixou de ser um evento feminino, doméstico e fisiológico, passando a ser dominado pelo médico e vivido em um hospital, sob um ponto de vista patológico (LONGO et al., 2010).

Uma das perdas mais significativas ao longo dessa mudança, do espaço doméstico para o espaço institucional, foi o acompanhamento familiar. A parturiente passou a vivenciar o processo de parturição sozinha ou acompanhada por pessoas estranhas (DODOU et al., 2014). No Brasil, o modelo hospitalar desenvolveu-se sistematizando rotinas e um conjunto de intervenções entre outras condutas largamente utilizadas e naturalizadas nos serviços de atendimento à mulher (LONGO et al., 2010).

Em meados dos anos 80, iniciou-se um movimento nomeado de Humanização do Parto e Nascimento, que incorporou a possibilidade da mulher escolher a posição mais confortável para parir e também a pessoa que iria acompanhá-la, como recomendou a Organização Mundial da Saúde em 2001.

Com base nos achados das evidências científicas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou, em 1996, um guia prático para assistência ao parto normal, no qual classificou o apoio empático fornecido pelos prestadores de serviço e o respeito à escolha da mulher sobre seus acompanhantes no parto como uma prática útil e que deve ser estimulada.

Uma das iniciativas para a implementação dessa conduta no Brasil foi a instituição do Prêmio Galba de Araújo pelo Ministério da Saúde, em 1999, que reconhece os esforços dos profissionais de saúde atuantes em instituições públicas ou privadas que integram a rede Sistema Único de Saúde (SUS) para manter uma prática obstétrica mais humanizada e menos intervencionista (BRASIL, 2000).

A Campanha nacional em prol do respeito ao direito da presença do acompanhante no parto também foi lançada em 2000 pela Rede de Humanização do Nascimento

(REHUNA) com o apoio de outras instituições, como a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiras Obstetras, e da União dos Movimentos Populares de Saúde de São Paulo (DINIZ, 2005).

Para fortalecer tais iniciativas, o Ministério da Saúde publicou, em 2001, fundamentado na ciência e nas recomendações da OMS, o manual *Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher*, no qual reconhece a importância da humanização da assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal para melhorar a qualidade da atenção prestada, inclusive estimulando a presença de um acompanhamento ou suporte psicossocial durante o trabalho de parto (BRASIL, 2001, p. 25).

Com a sanção da Lei n. 11.108, em abril de 2005, recomenda-se que os serviços de saúde se reorganizem para incluir o acompanhante no período de trabalho de parto, parto e puerpério imediato. Essa intervenção busca garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para confortá-la e encorajá-la durante o processo de nascimento (BRASIL, 2005).

A humanização do parto, quanto à legitimidade da participação da parturiente nas decisões, está pautada no diálogo com a mulher, na inclusão do pai no parto e na presença das doulas, além da busca por melhoria na relação da instituição hospitalar e seus consumidores. Há também uma legitimidade política, entre outras, que reivindica humanização como defesa dos direitos humanos, almejando combinar direitos sociais e direitos reprodutivos e sexuais com vistas à equidade, liberdade e direito individual (DINIZ et al., 2014).

Ressalta – se ainda que a vivência do parto é considerada uma experiência única na vida do homem e da mulher. Devido a esse fator, é importante considerar o momento do parto como um acontecimento intenso para o casal. Tanto um quanto o outro podem vivenciar múltiplos sentimentos com a chegada do novo integrante da família, o que torna necessário que a equipe de saúde esteja preparada para acolher e proporcionar ao casal um momento agradável, tranquilo, contribuindo para que esta seja uma experiência positiva para ambos (PERDOMINI, BONILHA, 2011).

A pesar da presença do acompanhante no cenário do parto humanizado ser uma recomendação do Ministério da Saúde, observam-se, ainda, obstáculos quanto à sua participação, justificada pela infraestrutura inadequada dos serviços e, especialmente, pela falta de preparo da equipe de saúde para lidar com ele (OLIVEIRA et al., 2011).

É importante destacar que enfermeiro, sobretudo aquele que atua junto à mulher no processo de parturição, apresenta-se como um profissional significativo na luta contra rotinas institucionais e padronizações do cuidado. E, ao abandonar os preconceitos e fórmulas prontas, colabora para que a experiência do parto e nascimento seja positiva. Sendo assim, este profissional tem papel decisivo na luta pela inserção do parceiro da mulher no advento do parto como parte do cuidado de Enfermagem e, conseqüentemente, como forma de promover a humanização da

assistência (CARVALHO et al, 2015).

O movimento das mulheres pelo protagonismo na assistência ao parto e a incorporação de práticas baseadas em evidências científicas impulsionou para desenvolvimento da pesquisa com intuito de subsidiar e destacar o apoio emocional e psicológico oferecido pelos acompanhantes durante o trabalho de parto, parto e puerpério.

Nesta perspectiva, os objetivos do estudo são conhecer a percepção da parturiente sobre a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto e puerpério imediato e compreender os benefícios da presença do acompanhante durante a parturição.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado na maternidade pública do Hospital Universitário Clemente de Faria, localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A instituição é referência no atendimento obstétrico e neonatal da região norte do estado, realiza mensalmente cerca de 150 partos e adota princípios do cuidado humanizado no processo de parturição.

A pesquisa foi realizada com 10 puérperas da Unidade de Internação do Alojamento Conjunto. O número de participantes foi definido pela saturação teórica dos dados. A coleta foi suspensa quando os dados obtidos passaram a apresentar repetição, sem acréscimo de novas informações para alcance dos objetivos (BARDIN, 2011).

Os critérios de inclusão abrangeram primíparas e múltíparas com idade acima de 18 anos, nascimento do filho por meio de parto vaginal ou cesariano no Centro Obstétrico da referida instituição, que tiveram acompanhante durante o trabalho de parto, parto e puerpério e que aceitassem participar da pesquisa. Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2017, após aprovação de projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, com parecer n. 2.266.861. As puérperas que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após explicação sobre a finalidade da pesquisa. A coleta de dados concretizou-se a partir de três etapas: observação participante durante o trabalho de parto e do parto, aplicação de questionário socioeconômico e entrevista semi-estruturada.

As entrevistas foram gravadas e os depoimentos foram transcritos na íntegra. Os dados coletados foram analisados de acordo com os preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin,(2011), que apresenta três etapas: Pré-análise, Análise temática e Construção das categorias temáticas. Esse método foi selecionado para classificar os grupos de elementos a partir das similaridades, cujo agrupamento foi realizado segundo as características comuns dos elementos das entrevistas.

As análises das observações e dos depoimentos convergiram para o

estabelecimento de quatro categorias temáticas: o acompanhante como ser ativo, a experiência de ter um acompanhante, suavizando o medo da dor e da solidão e o papel do acompanhante no puerpério.

Para garantir o anonimato das participantes foram atribuídos as elas codinomes de flores, considerando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterizando as participantes

A faixa etária das participantes da pesquisa foi de 19 a 39 anos, com média de 28,8 anos de idade. Quanto à situação conjugal a maioria se disse casada ou vivia com o pai do bebê, o que é um aspecto positivo. A maioria das mulheres apresentou ensino médio completo e referiu ter um emprego. A renda familiar variou entre um e três salários mínimos. Observou-se ainda que a mãe e o companheiro foram os que mais apareceram como acompanhantes.

Os resultados obtidos por meio das observações e entrevistas serão descritos em quatro categorias: o acompanhante como ser ativo, a experiência de ter um acompanhante; suavizando o medo da dor e da solidão e o papel do acompanhante no puerpério.

3.2 O acompanhante como ser ativo

Esta categoria foi desenvolvida a partir do conteúdo das observações e descreve as formas de interação do acompanhante com a parturiente e suas principais reações no trabalho de parto e parto. Apresenta, ainda, o envolvimento ativo dos acompanhantes durante o trabalho de parto. Observou-se o companheirismo dos acompanhantes ao oferecerem segurança, carinho de forma espontânea, sendo esses demonstrados na intimidade da sala de pré-parto e parto (PP) ou na busca por amparo dos profissionais de saúde. No que concerne ao apoio emocional, esses acompanhantes estabeleceram interação verbal com a parturiente, baseada em palavras de encorajamento. O depoimento da Margarida evidencia como o seu marido conseguiu acalmá-la nos momentos de desconforto:

Sim, sempre me apoiava, me dava confiança, não me deixava desistir (...) ficou lá comigo, chamava ajuda quando eu precisava, me distraia também.

Esse suporte físico e psicológico também foi apresentado em outros relatos na literatura que indicam que esse tipo de apoio tem trazido benefícios para o progresso do parto. A assistência física proporcionada pelo companheiro por meio de ações como toque, massagem, segurando a mão, ajudando na deambulação, mudança de posição e motivando garantem que a mulher vivencie a experiência do parto de forma

tranquila e gratificante (DODOU ET AL, 2014; SANTOS; TAMBELLINI; OLIVEIRA, 2011).

Conceder apoio emocional e físico é essencial durante o trabalho de parto. Foi observado que os sujeitos dessa categoria desenvolviam essas ações de forma autônoma quando segurava as mãos das parturientes, ao acompanhá-las durante as caminhadas no corredor do bloco, ao ajudá-las nos banhos de chuveiro. Quando a equipe orientava quanto às técnicas de respiração durante as contrações, a maioria se manteve atenta e estimulavam as parturientes a respirarem repetindo as palavras ditas pelos profissionais.

Na hora das contrações ele me ajudava respirar igual a enfermeira falou, foi difícil, mas ele me ajudou (...). Na outra dela nascer ele ficou sentado atrás de mim e me abraçava, me deu muita segurança (Rosa).

Ela me deixou mais a vontade. Ela me ajudou muito ontem, porque eu tava sem passagem e ela me colocou na bola, me ajudou, ela massageou minhas costas, igual a enfermeira ensinou, então ela ajudou muito (Tulipa).

Sendo assim, fica evidente que o apoio oferecido pelo acompanhante em todos os cenários do processo de nascimento é singular e que os componentes dessa categoria assumiram o papel de guias e apoiadores da parturiente conforme descrito em outra pesquisa (MOTTA, CREPALDI, 2005).

Outros estudos demonstraram que as orientações transmitidas pela equipe, em relação aos métodos e técnicas para proporcionar conforto à parturiente, instrumentalizam e contribuem para que o acompanhante realize atividades diferentes e colaboram para o andamento do trabalho de parto (OLIVEIRA et al., 2011; PERDOMINI, BONILHA, 2011; SANTOS, et al., 2011).

3.3 A experiência de ter um acompanhante

A experiência de ter um acompanhante foi positiva para todas as participantes da pesquisa. Para elas, ter alguém familiar que lhes ofertasse segurança, cuidado e apoio foi fundamental. Essa categoria se baseia nas respostas a pergunta: como foi para você ter uma acompanhante? Os trechos a seguir trazem a visão das parturientes acerca da presença do acompanhante.

Foi bom. Porque é uma segurança a mais que a gente tem. A pessoa tá ali dando um apoio, é importante, também, porque quando você está com uma pessoa que você conhece a gente fica com menos medo (Orquídea).

Foi muito importante. Nossa, ajudou muito. Porque me deixou mais segura. Eu não tava lá sozinha (Crisântemo).

Sim. Ela me ajudou porque ela me tranquilizou, me incentivou. Se ela não estivesse lá eu teria ficado com muito medo (Tulipa).

Percebe-se, ainda, que o acompanhante assume um papel importante, não apenas por estar perto, mas quando é inserido no cuidado à mulher torna-se um

membro fundamental nesse rito de passagem, como apresentado nas falas a seguir:

Foi importante demais! Muito bom, porque você se sente mais segurança com a presença de um familiar, e acho que para a criança também, naquele momento ali, né, que a gente tá passando aquela dificuldade, tendo uma pessoa da família junto da gente é mais importante (Girassol).

Ele me ajudou muito. (...) Na hora do parto, lá no banheiro, ele falava: meu bem, já tá aparecendo o cabelinho do nosso filho. Isso me dava força para continuar (Dália).

A presença do acompanhante também contribui para humanização do parto e nascimento conforme destacado em vários relatos na literatura (LONGO, ANDRADE; BARBOSA, 2010; DODOU et al., 2014). Nesta categoria ele ultrapassa a simples presença física, exibindo sua participação ativa durante o processo de nascimento, corroborando com as atitudes descritas na categoria o acompanhante como ser ativo. Nesta condição, o acompanhante deixa de ser um fiscal da assistência no parto e adquire um papel de provedor de suporte à mulher (LONGO et al., 2010).

Outros estudos também evidenciaram que a presença de um acompanhante junto à parturiente durante o parto ofereceu a confiança e segurança, contribuindo para benefícios físicos e emocionais na percepção das mulheres (DODOU et al, 2014; SANTOS, TAMBELLINI et al., 2011).

O fato de o marido estar presente no nascimento, também, representou uma forma de suporte ativo associado à segurança, considerando que a sua presença seria capaz de garantir um melhor atendimento para a parceira e recém-nascido, reforçando o seu papel de protetor.

É importante porque nos deixa segura, e, pelo fato de ser nosso parceiro, é essencial ter ele do lado quando a gente está nessa situação. Porque meu parto foi cesáreo, aí a gente fica com medo do que pode acontecer. Com ele lá, dá mais confiança (Pluméria).

(...) dar muita segurança, até porque ele (acompanhante) que ver primeiro o bebê, e fala para a gente se tá tudo bem (Magnólia).

A garantia da escolha da mulher sobre seu acompanhante é vista como uma prática comprovadamente útil e que deve ser incentivada. Segundo outros estudos, ao possibilitar desse direito à mulher, há redução da necessidade de analgesia, de incidência de partos cesáreo e a depressão do recém-nascido no quinto minuto de vida. Além disso, a vivência do apoio constitui um elemento indispensável na parturição, uma vez que remete à mulher a sensação de tranquilidade, confiança e segurança (SOUZA, GUALDA, 2016; PALINSKI et al, 2013).

3.4 Suavizando o medo da dor e da solidão

Em todas as entrevistas foram mencionados os sentimentos de medo da dor e da solidão. Observou-se que, independente da paridade e do tipo de parto, as

mulheres revelaram o fato de estarem acompanhada tornou a experiência do parto menos estressante. Os trechos, a seguir, revelam essa percepção:

Mesmo já tendo passado por isso, tinha muito medo, porque as gestações não são iguais, os partos não são iguais, então a gente fica com medo, né!? Com uma pessoa com a gente, a gente fica mais tranquila. (...) Se estivesse só, teria sido mais difícil (Rosa).

Tinha muito medo, porque é meu primeiro bebê. Não sabia como seria (...) Como ela tava comigo eu me senti mais segura. Minha mãe me deu muito apoio, ainda mais que ela já tinha passado por isso (...) ficou um pouco mais leve (Magnólia).

O fato de ter alguém para dividir o momento de dificuldade é visto como importante para as mulheres, uma vez que, como descrito nos depoimentos, a necessidade de compartilhar a experiência que relatam como medo da dor, com a presença do acompanhante essa sensação é amenizada.

Tinha medo do parto normal. Todo mundo que eu conversava falava que era uma coisa de outro mundo, que era uma dor insuportável, aí, já coloca medo na gente (...) Com ela me acompanhando eu senti menos medo, porque ela me apoiava. Agora eu aconselho todo mundo a ter normal (Girassol).

Em estudo desenvolvido em Curitiba/PR mostrou que as parturientes acompanhadas por alguém familiar experimentaram o parto com um sentimento de segurança, além de estabelecerem de forma mais efetiva a comunicação com os outros, trazendo sentimento de proteção a mulher (PALINSKI et al., 2013).

Os mitos criados acerca do parto são difíceis de serem desmistificados, percebe-se que o fato de ter alguém do convívio social ajuda a romper com receios e tornar a vivência do parto mais satisfatório. De acordo com outras pesquisas, a satisfação demonstrada pelas mulheres com a presença de um acompanhante no momento do parto, revela que as mulheres se sentem mais satisfeitas e felizes com o parto quando não estão sozinhas, quando alguém de sua confiança e convívio encontra-se a seu lado. A presença do acompanhante, principalmente durante o trabalho de parto, torna o processo do nascimento mais agradável e encoraja a mulher a ter forças para passar pelo parto de uma maneira mais tranquila (DODOU et al., 2014; SOUZA, GUALDA, 2016).

3.5 O papel do acompanhante no puerpério

As mulheres relataram que a presença de uma pessoa familiar lhe acompanhando despertou os sentimentos de tranquilidade e segurança no pós-parto. Os relatos abaixo apresentam essa percepção.

Eu não consigo sair de perto de neném e o acompanhante estando aqui, eu vou ao banheiro tranquila, saio e sinto segurança (Margarida).

O acompanhante ajuda, porque você fica com dificuldade, igual eu que tive normal, tive que levar ponto, fico com dor, as vezes eu preciso sair para ir ao banheiro, daí

ele fica com o bebê. Enquanto eu quero descansar um pouquinho ela olha o bebê para mim. Me deixa muito segura. Ajuda bastante (Lírio).

Para duas das puérperas o acompanhante é mais importante no pós-parto, uma vez que as limitações que algumas mulheres apresentam no puerpério imediato dificultam os cuidados consigo e com o recém-nascido.

O acompanhante é muito mais importante depois do parto. Porque lá na hora tem muita gente que te ajuda, já no pós-parto, a equipe é menor e aqui, eu to bem, eu consegui trocar minha cama, consegui tomar banho sozinha, consigo trocar neném e as pessoas que não tem ninguém, tem esperar outra pessoa para fazer isso e se ela não tem acompanhante, fica difícil, né!? (Rosa).

É importante porque nos deixa segura, e, pelo fato de ser nosso parceiro, é essencial ter ele do lado quando a gente está nessa situação. Porque me parto foi cesáreo, aí ele ajuda com o bebê. Às vezes, eu preciso de alguma coisa e ele está ali para me servir. Ele está sendo mais importante agora (Lírio).

O Ministério da saúde reconhece que permanência de uma pessoa familiar no puerpério imediato é tida como positiva em relatos da literatura. O acompanhante nesse período ajuda nas tarefas básicas com bebê, quando a mãe se encontra em fase de recuperação e há evidências que comprovam que a presença outra pessoa junto à mulher contribui para diminuição do risco de depressão pós-parto (Brasil, 2005; Nascimento et al., 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de nascimento é cercado de expectativas, ansiedade, medos e tabus. Considerando esse contexto, o presente estudo partiu do pressuposto que o acompanhamento familiar e o apoio emocional trazem vantagens à parturiente e ao progresso do parto no que se refere ao apoio emocional e físico.

Por meio do estudo, foi possível conhecer como o acompanhante da mulher a apóia durante o trabalho de parto, parto e puerpério e como as ações desenvolvidas por ele são imprescindíveis para minimizar o sentimento de ansiedade, medo e dor nesse momento ímpar, marcado pela chegada de um bebê.

Os resultados deste estudo contribuíram para o conhecimento na área de enfermagem, principalmente, para os profissionais que atuam no campo obstétrico, colaborando com a compreensão da importância do acompanhante e seu cuidado com a parturiente.

Esta pesquisa viabilizou, ainda, compreensão e reflexão sobre as percepções das puérperas acerca de temas relevantes para atender as demandas do momento vivenciado por elas. É imperioso valorizar as falas, necessidades e sentimentos das mulheres, pois, desta forma, será possível oferecer uma assistência individualizada e integral.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6ª ed. Lisboa: Edições 70 Persona; 2011. p. 229.

BRASIL, Portaria nº569 de 1º de junho de 2000. Cria o programa de Humanização do pré-natal e Nascimento no âmbito do Sistema único de Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 8 de julho, 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html> Acesso em: 08 de jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf> Acesso em: 02 de fev. 2018.

BRASIL, Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 8 abr 2005: Seção 1: 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm> Acesso em: 10 de jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez.2012 Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/consnp/index.html. Acesso em 04 jan. 2018.

CARVALHO, C.F.S; CARVALHO, I.S; BRITO, R.S; VITOR, A.F; LIRA, A.L.B.C. **O companheiro como no processo de parturição**. Rev Rene. 2015 jul-ago; vol.16, n.4, p. 613-21. Disponível em: <<http://bvshalud.org/bvsvs/resource/pt/lil-776012>> Acesso em: 04 de jan. 2018.

DINIZ, C.S.G, D'ORSI, E; DOMINGUES, M.S.M.; TORRES, J.A; DIAS, M.A.B; SCHNECK, C.A; LANSKY, S; TEIXEIRA, N.Z.F; RANCE, S; SANDALL, J. **Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascer no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.30, supl. 1, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00127013>> Acesso em: 9 de jan. 2018.

DINIZ, C.S.G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento**. Cien Saude Colet. V.10 n.3 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>> Acesso em: 12 dez. 2017.

DODOU, H.D; RODRIGUES, D.F; GUEREIRO, E.M; GUEDES, M.V.C; LAGO, P.N; MESQUITA, N.S. **A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.18, p. Apr./June 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140038>> Acesso em: 04 de jan.2018.

LONGO, C.S.M; ANDRAUS, L.M.S; BARBOSA, M.A. **Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem [online]. 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a25.htm>> Acesso em: 03 de jan.2018.

MOTTA, C.C.L; CREPALDI, M.A. **O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente**. Paidéia, v.15, n.30, pp.105-118. 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2005000100012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 09 de jan. 2018.

NASCIMENTO, N.M; PROGIANTI, J.M; NOVOA, R.I; OLIVEIRA, T.R; VARGENS, O.M.C. **Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres**. Esc Anna Nery. jul/set; vol.14, n.3, p.456-461. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 08 de jan.2018.

OLIVEIRA, A.S.S; RODRIGUES, D.P; GUEDES, M.V.C; FELIPE, G.F; GALIZA, F.T; MONTEIRO, L.C. **O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas**. Cogitare

Enferm. 2011; vol.16, n. 2, p.247-253. Disponível em:<<http://www.revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/20201/14211>> Acesso em: 08 de jan. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra, Suíça: OMS. p.53; 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Centro de Informação das Nações Unidas. **Recomendações da OMS no atendimento ao parto natural**. Genebra, Suíça, 2001.

PALINSKI, J.R; SOUZA, S.R.R.K; SILVEIRA, J.T.P; SALIM, N.R; GUALDA, D.M.R. **Women's perception of the process of labor coaching: a descriptive**. Online Braz J Nurs [online]. Vol.1, n.2, p.274-288, 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3603/HTML>> Acesso em: 10 de jan. 2018.

PERDOMINI, F.R.I; BONILHA, A.L.L. **A participação do pai como acompanhante da mulher no parto**. Texto Contexto Enferm. 2011; vol.20, n.3, p. 245-52. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000300004>> Acesso em: 10 de jan. 2018.

SANTOS, J.O; TAMBELLINI, C.A; OLIVEIRA, S.M.J.V. **Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão**. Reme, Rev. Min. Enferm. jul/set; vol.15, n. 3, p:453-8, 2011. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/58>> Acesso em: 01 de fev. 2018.

SOUZA, S.R.R.K; GUALDA, D.M.R. **A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública**. Texto Contexto Enferm, Vol.25, n.1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000100309&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 02 de fev. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120